

vestiário paraolimpíadas



Partindo da premissa de que os Jogos Paraolímpicos de 2016 serão realizados no Rio de Janeiro e que a USP lançou um programa de apoio técnico préparaolimpíadas aos atletas desse evento, o grupo concebeu um módulo de apoio a princípio localizado no CEPE, que atualmente não possui infraestrutura que comporte uma demanda acima da existente. Apesar de compreendermos que também seriam necessárias novas áreas para dormitórios, o grupo decidiu focar-se nas infraestruturas hidráulicas - banho e sanitários.

Pensando também que a USP é local de atividades esportivas diversas, inclusive fora dos limites do CEPE, o módulo de banheiro desenvolvido poderia ser futuramente utilizado por outros usuários do campus – corredores, ciclistas, estudantes, funcionários, etc.

Sendo o banheiro destinado prioritariamente ao uso por deficientes das mais diversas categorias – deficientes visuais, amputados, cadeirantes, deficientes mentais entre outros- procurou-se ao máximo evitar conflitos entre as necessidades de cada grupo. Um exemplo de solução adotada foi a transferência da sinalização tátil do piso para as paredes de forma a facilitar o deslocamentos de cadeirantes. A distribuição interna das cabines de chuveiro e bacia sanitária, além de concentrar a tubulação hidráulica, contribui para a liberação das paredes.

Quanto ao sistema construtivo adotado, utilizamos dois pórticos em treliça que suportam todos os esforços. Para a vedação, criamos painéis com estrutura metálica interna e revestidos com chapas de drywall. Esses painéis se estruturam em trilhos projetados de forma que, se necessário, qualquer painel pode ser retirado ou introduzido independentemente. Há 3 tipos de painéis: painel-vedação, painel com porta e painel com janela.

O piso é formado por placas que se encaixam de forma a facilitar o acesso à tubulação hidráulica e elétrica para facilitar a manutenção desses sistemas; sob essas estruturas se encontra a laje metálica, em grelha. Essa laje é sustentada por tirantes conectados aos pórticos treliçados; as divisórias internas são delgadas para facilitar sua instalação e, com isso, as tubulações hidráulicas ficam aparentes; as fundações são blocos de concreto onde os pórticos treliçados se apoiam como sapatas.

A cobertura é formada por chapas de PP de 2mm, tratados quimicamente para resistir às variações de temperatura, intempéries e outras ações internas, evitando sua deformação e perda de eficiência. Há uma abertura zenital entre os dois arcos que compõem a cobertura, que distribui a iluminação no interior do ambiente de forma mais homogenia e permite a convecção do ar.

Anelise Bertonili Renata B Mori Sarah D Kobata Selma Shimura



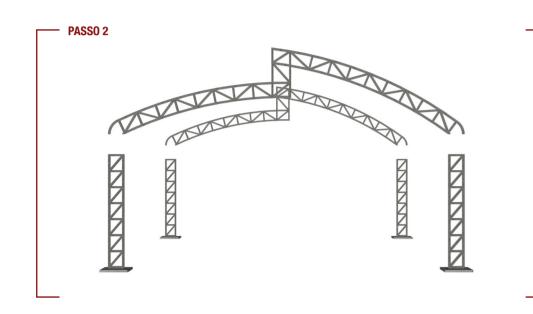






1 **FUNDAÇÃO**

Após solo compactado e escavado, o bloco de concreto da fundação é assentado nos quatro pontos pré-determinados do terreno.

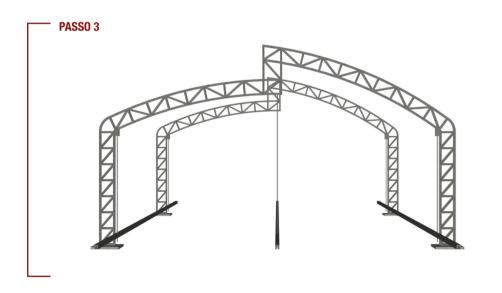




2 ESTRUTURA EM TRELIÇA

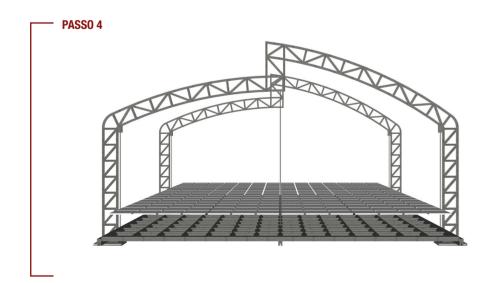
Fixação dos elementos verticais da estrutura nos blocos de concreto por parafusação da chapa em aço.

Fechamento do restante da estrutura em treliça também por parafusação.





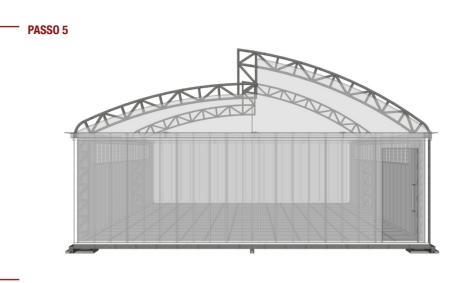
Concluída a estrutura em treliça-pórtico, são instalados os cabos de aço que funcionam como tirantes que suportam a laje. Em cada treliça, são fixados três cabos. Dois cabos alinhados, um de cada treliça, suspendem uma viga longitudinal que estruturará a laje.

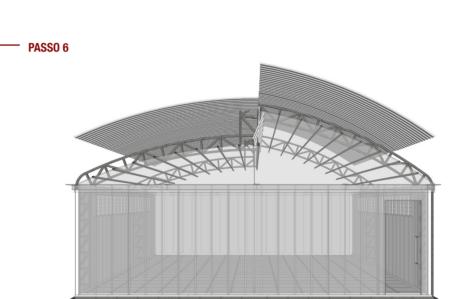


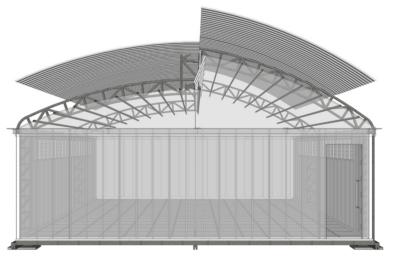


4 LAJE E PISO

A partir das três vigas longitudiais, são apoiadas oito placas de laje metálica em grelha que vencem o vão entre as vigas. Nessa laje se apoiam as placas de piso que são encaixadas sem rejunte de modo a facilitar limpeza e manutenção.









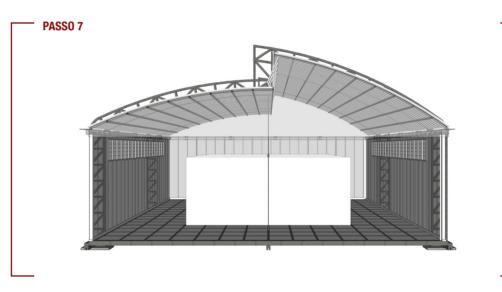
5 TRILHOS E ENCAIXE DOS PAINÉIS

O fechamento do sistema é feito através de painéis pré-fabricados e encaixados na estrutura através de trilhos que são fixados na treliça na altura do começo do arco. Primeiramente é feita a instalação do trilho e a partir daí são colocados os painéis que correm por este eixo. Pensando na manutenção de cada painel, o encaixe trilhopainel foi desenhado de modo a permitir que - através da rotação do painel - seja possível retirá-lo individualmente.



6 COBERTURA

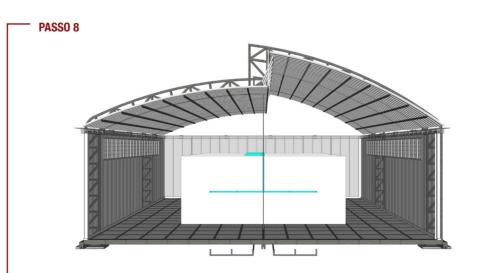
A cobertura é instalada abaixo do arco da treliça. Para sua fixação, ela é estruturada por caibros metálicos que são prendidos na treliça. O desnível dos arcos forma uma abertura em shed que tem controle de ventilação por caixilho basculante.





7 PAINÉIS INTERNOS

Após consolidada a estrutura, são fixados os painéis internos que se estruturam por suas disposição em forma "T".



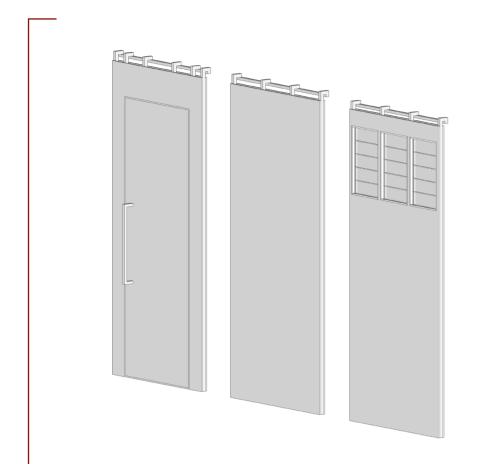


8 SISTEMAS HIDRÁULICO E ELÉTRICO

Por último são instaladas as tubulações e aparelhos dos sistemas de hidráulica e elétrica. Toda a tubulação e conduítes são aparentes com proteção para ambiente externo e úmido.



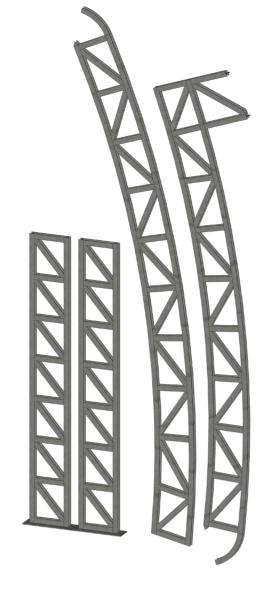




painel padrão

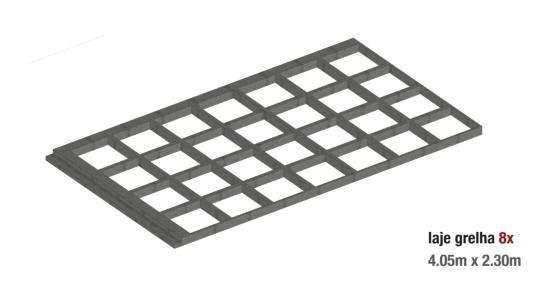
110 cm x 250 cm cego 17x

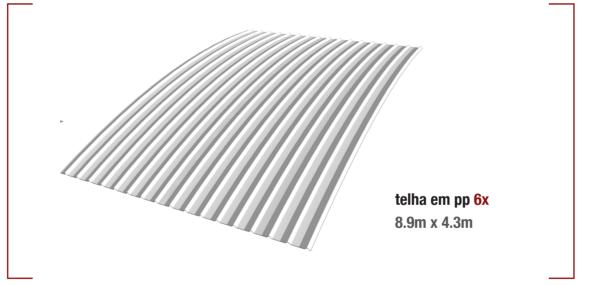
janela 12x porta 1x

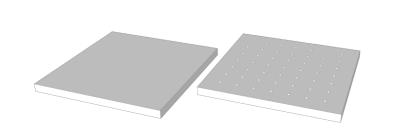


treliça pórtico desmonatada 2x

altura total montada 5.0m comprimento maior 4.8m altura treliça 0.4m vão 8.0m

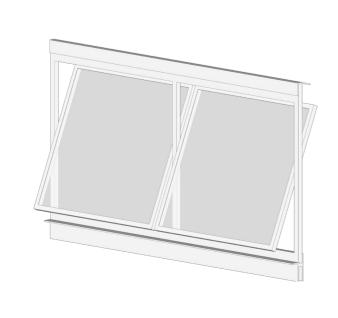






módulo piso 0.5m x 0.5m placa lisa placa ralo

264x 30x



caixilharia shed 12x 0.75m x 0.7m

